



HOSTELIAS

AL MARQUE

FABIAN
RIG

Emporio Cinematographico
AURELIO BOCCHINO

Concessionario exclusivo para todo o Brasil, da União Cinematographica Italiana
36, RUA SÃO JOSE, 36 RIO DE JANEIRO Caixa Postal N. 646
Telephone Central 3130 End. Telg. "Boechino"

1921

55

FEVEREIRO

310

24

Quinta-feira

MEMORANDO para 24 de Fevereiro

Neste dia reaparece no Cinema Central



a formosa **FRANCESCA BERTINI**

interprete do drama em 6 actos

Mais forte que a Lei

Directores

Mario Nunes

M. F. Cravo Jr.

e

Salvador de Aragão

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAFICA

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1921

ANNO III — N. 151

Redacção

AV. RIO BRANCO, 101

2º andar

Tel. N. 216

RIO DE JANEIRO

Turva-se o horizonte

A historia se repete... De novo se agita o commercio de films em colligações e contra-colligações para a conquista de clientela e expulsão de concurrentes. Ao que parece, não ha lugar para todos, de modo que o arrocho se impõe, para que saltem ou arrebetem os mais fracos.

A luta que agora se esboça é contra os films italianos ou, melhor dito, contra as casas que os importam. A noticia da volta do Sr. J. R. Staffa á actividade cinematographica terá sido um dos motivos desse movimento. A desfavorabilissima situação dos films americanos, á vista da enorme alta do dollar, um outro e de não pequeno peso.

O systema de luta e as armas adoptadas são os mesmos das agitações anteriores. Tres ou quatro grandes importadores se ligam e impõem á sua freguezia o boycott da producção do adversario, garantindo, em troca, bons programmas e todas as facilidades. Diz-se que os Srs. Francisco Serrador, detentor dos films Select, Goldwyn, World, Vitagraph e Gaumont, Alberto Rosenvald, director da S. A. Fox-Film do Brasil, e José Guimarães, representante da Famous-Players (Paramount e Artercraft) concluíram um entendimento dessa especie, hostil aos Srs. Aurelio Bocchino e J. R. Staffa e á Companhia Brasileira Cinematographica de S. Paulo.

Essa colligação conta ainda, para o exito de sua offensiva, com a producção da Excelsior-Film, que a habilita, embora em *réprise*, a offerecer programmas com films italianos e outros e a baixo preço.

Parece, pois, que a luta vai ser das mais renhidas e interessantes. De novo os exhibidores vão se vêr entre a espada e a parede, forçados a optar. Não parece difficil prever quem levará a melhor, sendo certo que a peor situação não é a da clientela...

Esperemos pelas primeiras escaramueas. Ellas nos dirão do arroio dos contendores e da provavel duração do conflicto.

✽

FILMAÇÃO NACIONAL

Comquanto soffra com isso nosso orgulho nacional, a verdade manda dizer que somos muito pouco conhecidos ainda no estrangeiro ou, melhor falando, não o somos tão sufficientemente como requerem a nossa nacionalidade e nossos fóros de paiz civili-

sado. Precisamos, e muito, de propaganda. Ora, hoje em dia, não podendo contar já com a literatura, do jornal ou do livro, para fazermos a exportação de nossa mentalidade e nossa reputação, porque a preguiça do cerebro e a falta de tempo são factores que diminuem a quantidade de leitores, torna-se urgentemente necessario lançar mão do cinema para pôr deante dos olhos dos outros povos a imagem do que é nosso e do que mais nos interessa.

A lampada maravilhosa, que atirou a America do Norte para todos os mercados e que vai fazer muito em breve com que no mundo inteiro se desmoronem as lendas mentirosas sobre a Allemanha e sobre o real

valor de seu povo, é que deve ser o registrator de todas as manifestações de nossa actividade progressista, para em seguida as mostrar no estrangeiro.

No Brasil, a industria do film, por falta de auxilio official, está quasi ainda por nascer, quando tudo indica que com pequeno gasto, em comparação com o que se tem tentado nas embaixadas de ouro, teriamos no film o mais convincente de todos os artigos e o mais eloquente de todos os discursos.

Isto, já se vê, para falar só no film propriamente de propaganda. A filmação nacional, em seu aspecto geral, seria a melhor de todas as propagandas.

A COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO A PARTE CINEMATOGRAFICA

O governo do Dr. Epitacio Pessoa, que se vai notabilizando pela cuidadosa escolha dos auxiliares a que commette altos encargos, todos pessoas respeitaveis sobre cujas qualidades de character nenhuma duvida paira, convidou para dirigir os trabalhos da Exposição do Centenario e o que diz respeito a confecção de films a serem exhibidos na grande festa comemorativa, de 1922, o illustre Dr. Antero Pinto de Almeida, que aceitou o convite.

Em reuniões havidas no Ministerio do Interior varias idéas têm sido apresentadas e aceitas. Entre ellas está a da confecção de um film historico cujos traços geraes já delineados constam da seguinte exposição, lida pelo Dr. Antero Pinto de Almeida á commissão e por ella approvada:

"Conheço bem as dificuldades do nosso meio para a organização de um grande film historico — comprehendendo todas as phases retrospectivas da Independencia do Brasil.

Seria, effectivamente, uma das melhores fórmulas de commemoração do nosso Centenario — reproduzir na tela todas as scenas ou pelo menos, os principaes episodios que precederam e determinaram o acto politico da Constituição do Imperio ha 100 annos passados.

Além do valor educativo da historia patria, assim exposta aos olhos do publico de um modo tão interessante e attractivo, esse grande film constituirá fatalmente o mais culminante ponto de referencia para o exame de confronto de todo o curso de nossa evolução social e politica até os nossos dias, com vantagem de documentar precisamente o prodomeo brilhante dos fundamentos de nossa nacionalidade.

Para a organização desse film historico, pensei de buscar os principaes episodios nos acontecimentos da nossa Independencia, tirando delles os elementos mais propicios para uma adaptação conve-

niente e dentro das possibilidades da nossa technica cinematographica.

Poderíamos, por exemplo, dividir o film em quatro interessantes partes, comprehendendo o seguinte desdobramento:

I — Noticia da invasão do exercito francez em Portugal. — Resolução de Dom João VI de vir para o Brasil fundar um vasto e poderoso Imperio.

Chegada da familia real á Bahia de S. Salvador — Influencia de Lisboa (Visconde de Cayrú) para constituir o Brasil nação independente — Chegada da familia real ao Rio de Janeiro.

II — Noticia da queda de Napoleão — Os dous partidos realista e brasileiro — Chamada de D. João VI a Portugal — Volta da familia real para Portugal.

"Pedro, o Brasil brevemente se separa de Portugal; se assim fôr, põe a corôa sobre a tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão della."

III — Chamada do Principe para Portugal. Opposição do partido brasileiro — Luta entre os dous partidos — Resolução de D. Pedro. "Como é para bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao povo que FICO".

IV — INDEPENDENCIA.

Chegada do "ultimatum" de Portugal ordenando a volta do Principe. — José Bonifacio recebe a correspondencia de Portugal e resolve aconselhar ao Principe a Independencia do Brasil; expede um correio a S. Paulo com a correspondencia de Portugal e missiva reservada. — D. Pedro recebe a correspondencia e resolve a "INDEPENDENCIA OU MORTE!" — Proclamação da Independencia no Rio de Janeiro — Constituinte — Acclamação de D. Pedro de Alcantara, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

Entrega da bandeira ao exercito.

Coroação de D. Pedro.

Abertura do Parlamento brasileiro.

Juramento da Constituição."

Uma senhorita bucnarensense, "A senhora X", como ella se intitula, obteve por carta de Monroe Salisbury uma entrevista que foi publicada na capital platina e que aqui reproduzimos.

"Ter uma entrevista com uma estrella da tela é certamente muito interessante e seguramente lisongeador para o jornalista que a consegue, mas, quando inconvenientes materiaes, como a distancia, o mar, etc., nos tornam impossivel conversar pessoalmente com Wallace Reid, Kerrigau, Salisbury e outros astros do cinema, é justo que nos contentemos, e comnosco o publico, com uma ou outra carta que esta sua amiga terá o maximo gosto em offerecer a seus leitores.

Não é a mesma coisa! dirão... Claro que não é, mas... faz as vezes. Deante de mim, por exemplo, tenho a ultima carta de Monroe Salisbury, que me diz uma quantidade de coisas, que, eu sei, agradarão a toda gente. Assim por que não hei de eu contal-as? Seria egoismo de minha parte e eu não sou egoista... Muito pelo contrario, nada me causará tanto prazer como fazel-os, a todos, participes de minha alegria! Pois não causa alegria recebermos uma longa e bella carta, cheia de phrases amaveis, de uma das maiores estrellas da tela? Por certo que sim, mas vamos a ver como poderei contar-lhes tudo. Fazemos de conta que eu estou ali sentada em frente delle, numa alegre varanda do hotel. A temperatura é agradável e em volta de nós fluctua um esquisito aroma de flores, enquanto que a nossa vista se estende pela incomparavel belleza panoramica dos serros que rodeiam Hollywood. Estou um pouco nervosa e martyriso a ponta de meu lapis sobre as tiras de papel, que tenho no regaço. Monroe sorri um pouco e diz:

— Sua carta collocou-me sob um prisma muito ingrato e, creia, sinto-o profundamente.

— Oh! Desculpe sr. Monroe... Eu julguei que seria facil, aqui, a traducção do hespanhol. Por isso é que lhe escrevi no meu idioma.

— Pelo menos, com rapidez é impossivel. Eu por exemplo não leio nem escrevo o hespanhol, de maneira que tenho de procurar pessoa que traduza taes cartas para mim, e como eu encontra-se a maioria dos artistas. Por esse inconveniente, resentem-se comnosco, estou certo, os nossos amigos e admiradores sul-americanos, não é verdade?

— Exactamente... Eu mesma já me achei nessa situação... Diga-me, então... Não pôde ler um artigo que eu publiquei em tempos sobre uma carta sua, como vou fazer agora?

— Li, sim, senhorita... Um magazine japonéz traduziu-o e eu pude tomar conhecimento delle. Creia, senti-me orgulhoso de seus commentarios que eu não mereço...

— Recebe muita correspondencia?

— MUITISSIMA. Neste momento, tenho á vista cartas de França, Italia, Suecia, Japão, China, Noruega, Galles e Buenos Aires. Tambem as ha de outros paizes sul americanos, mas do seu em maior quantidade. Nenhuma em inglez, de sorte que me é difficil prompta resposta. Vê como respondo, rapido, á sua? Veiu em inglez... Não imagina como eu gostaria de conhecer

pessoalmente meus amigos dahi, e de visitar seu maravilhoso paiz!

— Que idéa faz de Buenos Aires?

— Diz-se por aqui que se pôde comparar a Paris.

— Muito agradecida. Diga-me: não pensa em casar-se?

— Não, por enquanto. Minha mãe vive commigo.

— Faz vida social? Agrada-lhe isso?

— Costumo reunir-me com alguns amigos que como eu gostam de livros, de theatro, de musica e de automovel.

— Voltando á correspondencia... O senhor responde todas as cartas? ?

— Em regra geral, eu não respondo nunca, por falta de tempo. E' phisicamente impossivel, pela grande quantidade que todos os dias me chega ás mãos. Faço então o seguinte: metto no envelope meu retrato com autographo e expeço. Creio mesmo que ha mais quem assim faça...

— E projectos, não tem?

— Tenho grandes esperanças. O tempo é que ha de falar...

— Agradam-lhe seus films?

— MUITISSIMO. Cada acto que eu represento é real para mim. Ha, certamente, as-

sumptos que me não agradam, mas não tenho mais remedio que represental-os...

— O seu typo favorito?

— O de Alessandro, o indio de "Rainha", que é o papel em que maior exito obtive. Se pudesse, só faria papeis de indio, pois conheço bem seu modo de viver. A umas cem milhas daqui, do hotel, tenho um rancho, em Hemet, onde vou a miudo. Ha lá cinco habitações indias da tribo boba e conto entre elles verdadeiros amigos. Deve ter notado que não faço nunca dois papeis eguaes. E agora... O sol vae occultar-se detrás dos serros, coroando-os de um nimbo de ouro, o aroma das flores é mais intenso, mais embriagador, o ar é tibio e suave. "Espero não a haver causado muito e rogando-lhe humildemente de novas noticias suas. Creia-me seu sincero amigo Monroe Salisbury".

Sonhei acordada? Não sei. Os leitores dirão se fiz bem ou mal em lhes contar, em forma de reportagem, o que Monroe me escreveu. As minhas perguntas são imaginarias, mas, as respostas do grande artista são reaes e verdadeiras, tiradas do que elle me conta na sua carta".

NOSSA CAPA

Na galeria illustrada de nossas capas entra hoje Mae Marsh, uma das maiores actrizes que o cinema revelou. Possuidora de uma das mais delicadas sensibilidades artisticas, sabe como poucas fazer sentir o espectador. Lembremos, por exemplo, o que ella fez em "Intolerancia". O seu trabalho em tal film foi o de uma grande artista, mas grande artista a valer sem exageros, nem termos médios, sem trues nem ficelles.

Depois de ter vindo ao Rio, nos films da Goldwyn, esteve uns tempos parada, entrando ha pouco para o escolhido elenco da importante casa productora Robertson Cole & Co., sendo muito provavel que dentro em pouco a vejamos reaparecer em nossos cinemas, tão grande é o successo que ella de novo está fazendo. "As bondades de Barbara", por exemplo, é um de seus novos exitos e da Robertson.

Tem vinte e quatro annos, olhos pardos, cabello louro muito claro e é casada.

CARTAS AOS ARTISTAS

DOROTHY DALTON

F poucas vezes terá Deus forjado tão rara maravilha. ó minha Dorothy, rainha augusta do cinema. deusa excelsa entre as mulheres, cheia de graça e de luz, que tens na pupilla, em torrentes de desejos que o teu olhar despe, as mais mysteriosas expressões de amor e de alegria! O' flôr entre as flôres da Natureza, cuja figura na tela é o mais perfeito deslumbramento, a tua belleza é sagrada, como a esperança, que todos apeteem, mas ninguem pôde alcançar, e tua graça infinita toda ella palpito, com immenso amor, nas fórmulas perfectas de teu corpo! Dorothy! Dorothy, radiante milagre de formosura, que és para as nossas animas a vida surgindo em toda sua ex-

liberancia, que relampagos de fogo ha no teu olhar! Pareces a deusa do mysterio, ó minha Dorothy, gloriosamente unica, divinamente linda, toda cheia de graça, de gloria e de luz! —
A. R. DE FRANCHI.

CLARA KIMBALL

Rainha da arte muda!

Actriz adorada e sem rival.

Clara Kimball! E' a minha predilecta artista. Quem te vence em elegancia? Quem te supplanta na distincção de gestos? Quem é mais esculptural que tu? Ninguem! Quem como tu interpreta tão bem o papel da astuta Fernanda em "Marionettes"? Actriz nenhuma!

Quem me dêra ser Milton Sills ou Nige Barie para ser teu cavalleiro apaixonado.

Gloria a ti, soberana da tela. Mil vezes encantadora, bella e adoravel Clara Kimball!!!

FERNANDO OCTAVIO.

Mack Sennett vae passar ao drama

Mack Sennett, o creador das comédias que lhe deram fama, vae fazer um film romantico e dramatico. Em verdade, não ha director de films, que não tenha agado a idéa de vir a ser um dia competidor de Griffith, Tourneur ou De Mille, mas o que ninguem suppoz nunca é que Mack Sennett, o mestre da pantomima, pensasse alguma vez em deixar o studio comico para procurar emoções no studio dramatico.

*

Morreu o pae de Bertini

Um collega italiano dá-nos a noticia de haver fallecido, em sua terra, o Sr. Arturo Vitioli, pae da grande artista Elena Vitioli.

Como é sabido é esse o verdadeiro nome de Francesca Bertini.



MONROE SALISBURY

Theatros

DE DOMINGO A DOMINGO

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — Dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, "A Cadeira n. 13"; 2 e 3, "A Inquilina de Botafogo"; 4 a 7, "O Carnaval de Seu Cuco"; 8, fechado; 9 a 11, "A Inquilina de Botafogo"; 12 e 13, "Terra Natal".

RECREIO — Companhia Nacional de Operetas e Revistas — De 31 a 6, "Então eu não sei..."; 7 a 11, ensaios; 12, "Fogo de palha", primeira representação; 13, "Fogo de palha".

REPUBLICA — De 31 a 9, fechado. Companhia Clara Weiss, dia 10, "Duqueza do Bal Tabarin", estréia; 11, "Rainha do Fonografo"; 12, "Mercado de Muchachas"; 13, "Mercado de Muchachas" e "Duqueza do Bal Tabarin".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — De 31 a 7, "Serpentinas Lyricas" (dia 2 récita dos autores); 8 e 9, fechado; 10 a 13, "Jurity".

S. JOSE — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 31 a 7, "Réco-Réco"; 8, descanso; 9 e 10, "Réco-Réco"; 11 a 13, "Os cangaceiros".

MUNICIPAL — Fechado.

PHENIX — Fechado.

LYRICO — Fechado.

PALACIO — Fechado.

CARLOS GOMES — Fechado.

REPUBLICA

COMPANHIA CLARA WEISS — "DUQUEZA DO BAL TABARIN", opereta em 3 actos, de Lombardo.

Nesta época de calor intenso, importações prohibidas pela alta do dollar e liquidações de "alcaides", não é despropositado dar-nos a Empreza José Loureiro operetas com 50 % de abatimento nos preços das localidades e... no valor artistico da interpretação. O publico já está trenaudo nisso de pagar e contentar-se com o que recebe e sabe muito bem que, quando lhe pedem 3 pelo que custa 6, é porque, na realidade, a tal coisa não vale sequer a metade de 3...

Pois a Companhia Clara Weiss estreou no Republica com uma bella casa, e mentiriamos se dissessemos que não houve applausos. Os números de successo da opereta, feitos pela Sra. Clara Weiss e Srs. De Angelis, Grillo e Tornar, despertaram palmas. Todavia, força é reconhecer que a sympathia da colonia italiana terá influido um pouco nesse successo. Isso não quer dizer que não sintamos na Sra. Clara Weiss uma graciosa actriz, de figura sympathica e viva, e voz bonita e agradável. Sómente quem tanto podia progredir e impôr-se no theatro de opereta preferiu enterrar a sua mocidade em conjuntos só toleraveis no Brasil, o paiz da transigencia illimitada, e onde todos nós somos bons rapazes. — **Mario Nunes.**

A Companhia levou á scena, a seguir "La Regina del Fonografo", "Mercado de Muchachas", "Camponez Alegre", "Madame de Thébes" e "Eva".

A interpretação é a que pôde ser de um conjunto modesto em que ha boas vozes e alguns artistas que representam satisfactoriamente. Escuda-a, aliás, contra os rigores da critica, a modicidade de seus preços.

RECREIO

J. BRITO — "FOGO DE PALHA", revista em dois actos e nove quadros, musica do Srr. Eduardo Souto. — Distribuição: Chico Melindroso, Sr. João Martins; Juca (compère), Sr. João de Deus; Manduca (compère), Sr. Lino Ribeiro; Tripeiro, Menelau, Juquinha, Sr. Teixeira Bastos; Peixeiro, Ladislão, 1º caixeiro, Sr. Mario Barreto; Quitandeiro, Um soldado, 3º caixeiro, Sr. Oswaldo Novaes; Um namorado, Pescador, 2º caixeiro, Sr. Francisco Pezzi; Manuel (banhista), Um deputado, Jonjóca, Sr. Raul Gonçalves; Alberto, Sr. José Loureiro; Maria (criada) e Liga Metropolitana, Sr. Ermelinda Costa; Amélia, Sra. Itala Ferreira; Alice, Margarida, Saudade, A Rainha, Sra. Leda Vieira; 1º peixão, Tia Elisa, Sinházi-

nha, Sra. Rosa Alves; Uma namorada, 2ª sardinha, Nenê, Club Botafogo, 3º peixão, Sra. Leicticia Flora; 2º peixão, Club Fluminense, Sra. Margarida Velloso; 3ª sardinha, 1ª torcedora, 3ª melindrosa, 1ª fregueza, Sra. Casimira Ferreira; 1ª banhista, 4ª melindrosa, 3ª fregueza, Club Flamengo, Sra. Celia Zenatti; 1ª sardinha, 3ª torcedora, 1ª melindrosa, 2ª fregueza, Sra. Adelina Marques; 2ª torcedora, 2ª melindrosa, Sra. Rita Ribeiro; Federação, Sra. Alzira Seixas.

Titulos dos quadros: 1º, Ao amanhecer; 2º, Natação real; 3º, El-Rey que chega; 4º, Sêde bem vindo (apothose); 5º, A tia Elisa; 6º, Botas e remotes; 7º, Botafora real; 8º, O fado da saude; e 9º, Reparação.

O longo repouso a que se deu o Sr. J. Brito, que esteve ha alguns annos em voga como revistographo, creou em torno de "Fogo de palha" uma expectativa em demasia optimista que terá sido causa de uma tal ou qual desillusão sabbado, no Recreio. No entanto, a revista não é má, possui variedade de quadros, diverte, conta com uma linda musica e a montagem é das mais cuidadas e artisticas.

O assumpto central é a visita do Rei Soldado ao Brasil. O primeiro quadro isso nos

explica, passa-se ás portas do mercado, ao amanhecer. Que bello effeito causaria a illusão de sol nascente que o panno do fundo pretende dar, se elle subisse imperceptivelmente e a cinta de montanhas não dansasse de modo tão desastrado! Segue-se um quadro interessante na praia do Leme, um aspecto do dia da chegada e bella apothose a Alberto I.

O 2º acto inicia-se com uma comediinha em verso, tão ao sabor do Sr. J. Brito, leva-nos a uma sapataria onde ha criticas opportunas, ao botafóra, em que se canta o fado da saude e termina com uma justa homenagem aos Imperadores do Brasil, cujos restos acabam de ser repatriados.

A interpretação pouco viva, é, contudo, satisfatoria. O Sr. João Martins, já senhor do publico, produz a miudo a hilaridade. Assim tambem, em proporções menores o Sr. José Loureiro. O Sr. João de Deus está sempre á vontade em scena, explorando todas as situações quanto pôde. O Sr. Francisco Pezzi fez-se applaudir na Canção do Pescador.

A estreiante na companhia, Sra. Ermelinda Costa é uma figura muito sympathica, insinuando-se rapidamente no agrado da platéa. Um bom trabalho, equilibrado e gracioso, a sua Maria. Um outro elemento de exito é a Sra. Leda Vieira, que muito pôde ascender ainda. O modo por que se conduziu na comedia em verso indica que triumphará sem esforço no theatro de declamação. E vimos, mais, merecendo elogios, as duas outras estreantes Sras. Itala Ferreira e Rita Ribeiro, que revelam habilidade; Leicticia Flora, em papeis inferiores ao seu merito; Rosa Alves, actriz senhora da sua arte; Casimira Ferreira, de uma graciosidade especial, muito aproveitavel; e Adelina Marques.

A musica é toda muito bonita. — **Mario Nunes.**

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

Estréia amanhã, no Carlos Gomes, com a revista "A belleza do Bar de Bam-Bam-Bam", a Companhia Antonio de Souza, cujo elenco, actualmente é o seguinte: actores, Srs. Brandão Sobrinho, Viriato Lima, Isidoro Alacid, Edmundo Silva, Arthur Castro, Constantino Gomes, Ramos Junior, Abilio Pires, Augusto de Albuquerque e Luiz Fortino; atrizes, Sras. Adelina Nobre, Sarah Nobre, Victoria Soares, Luiza de Oliveira, Maria Pinto, Hortensia Santos, Oraide Nogueira e Candida Pires. Director de scena, José de Almeida; maestros regentes da orchestra, Paschoal Pereira e Verdi de Carvalho; ponto, Ary Brandão; contra-regra, Manuel Ferreira; secretario geral, Celestino Silva.

*

O Conselho Municipal de S. Paulo concedeu o Theatro Municipal e uma subvenção de 10 contos de réis para que o homogeneo conjunto que o Dr. Gomes Cardim dirige com tanta competencia effectue uma temporada alli, em Março, levando á scena 6 ou 8 peças nacionaes.

*

Reapparece no dia 1º de Março, no Phenix, ao publico que tanto o estima, o Sr. Leopoldo Fróes. Sua companhia soffreu grandes modificações no elenco. A peça de estréia será "A filha da dona da pensão", comedia de costumes cariocas do talentoso escriptor Sr. Abbadie de Faria Rosa.

*

Está aberta, no Lyrico, uma assignatura para quinze espectaculos da Companhia Esperanza Iris, a estrear alli no dia 1º de Abril. As recitas serão dadas com operetas differentes, havendo seis absoluta novidade para o Rio.

A companhia conta, actualmente, com o seguinte elenco: atrizes, Sras. Esperanza Iris, Lola Rosel, Maria Fuster, Luz Gonzalez, Eloisa Itourrat, Pilar Herlandez, Manoela Robles, Pepita Fuster, Blanca Barcenas, Josefina Segarra e Mathilde Herrera; actores, Srs. José Galeno, Enrique Ramos, Manuel Russell, Amadeu

Llaurado, Francisco L. Pozzo, Augusto Soto, Baltazar Banquells, Luiz Gusman, Alfredo Morales, Felipe Pinedo, Enrique Robles e Anastacio Balboa.

Director de scena, Sr. Juan Palmer; maestros directores e concertadores, Srs. Severo Muguerza e Santiago Sabina; bailarinas, Roticelli e Terrades. Coristas de ambos os sexos, 50.

O repertorio é o seguinte:

Nancy — Phi-Phi — Aranha azul — O marido que ri — Onde canta a cotovia — Romantica — Rainha do phonographo — Duqueza do Bal Tabarin — Princeza dos Dollars — Conde de Luxemburgo — Viva Alegre — Alma de Artista — Patifa da Primavera — Valsa de amor — Geisha — Sangue polaco — Soldado de chocolate — Boccacio — Casta Suzanna — Eva — Sybill — Sangue viennense — Mercado de muchacas — Mulheres viennenses — Senhorita Trállalá — Senhorita capricho — Juan II — Princeza dos Balkans — Creoula — Petit Café — Mascotte — Principe de Bohemia — Cigarra e formiga — Amor de mascara — Divorciada — Sonho de valsa — Rainha das rosas — Boneca — Generala — Tempestade — Marina — Moinhos de vento — Revoltosa — Festa de Santo Antão — Duo da Africana.

*

Estréia hoje, no Palacio Theatro, a Companhia Chaby Pinheiro.

A peça com que inicia, no Rio, a sua temporada de 1921 é "Negocios são negocios", de Octave Mirbeau, traducção do Sr. João Luzo.

*

Partiu hontem para S. Paulo, onde deve estrear hoje com a comedia do Sr. Oduvaldo Vianna "Terra Natal", a Companhia Alexandre de Azevedo.

O elenco com que seguiu é o seguinte: atrizes, Sras. Apollonia Pinto, Davina Fraga, Judith Rodrigues, Pepita de Abreu, Palmyra Silva, Julieta de Almeida, Amélia Trajano e Julieta Pinto; actores, Srs. Alexandre de Azevedo, Ferreira de Souza, Augusto Annibal, Oscar Soares, José Soares, Restier Junior, Raul Barreto, A. Linhares e Mario Aroso.

AS HORAS ROSEAS DOS JORNALISTAS

Eu não a conhecia... Apenas ligeiras referencias me haviam dado uma idéa da encantadora estrella das Follies... Mas, como por dever de officio, conto com uma ultra poderosa imaginação, não tardei a viver, desse modo, com mais ou menos propriedade, a sua esquisita personalidade. Enganei-me? Não, por certo...

Devo, entretanto, confessar que esperava ir encontrar-me na presença de uma creatura fascinadora, mas superficial, frívola e mundana em alto gráo. De resto, qualquer outra pessoa em meu lugar pensaria do mesmo modo... A mocidade irreflexiva, a belleza suggestiva da pequena artista, o ambiente em que ella actua, resultavam para mim synonimos de frivolidade e superficialismo.

Enganei-me em parte... "Penny", como lhe chama toda gente, é uma pequena simples, buliçosa, um pouco estouvada talvez... Seu physico, sem ser de perfeita belleza, é summamente attrahente... A graça de seu sorriso dissimula o grosso dos labios e seus olhos castanhos, isso, Santo Deus, faz esquecer tudo... Dois olhos soberbos! E' pequenina, gordinha, com uns pésinhos adoráveis que não se imaginam. Sua arte, como toda gente sabe, consiste em bailar como uma joven deusa, fazendo parte das Follies do marido de Billie Burke, e, ahí, é de tal ordem, que não ha em toda Nova York quem a não tenha ido applaudir, ao menos uma vez. Ora, como eu tenho o inveterado costume de decidir as coisas rapidamente, fui até a casa de Penny, numa visita relampago, para fazer algumas perguntas!

Prompto! 40 East! Estou em frente á sua casa!...

Um ascensor, rapido e commodo, começa a subir commigo um, dois, tres, cinco, dez, onze! Os andares passavam e tornavam a passar, até que cheguei ao que ella occupava! Uma salinha com moveis antigos e escuros... A um canto, uma grande secretaria em cima da qual enorme quantidade de correspondencia em desordem, e retratos, muitos retratos, alguns com moldura e outros sem ella, na mesa, na secretaria, na parede, etc., etc. Havia de mulheres formosas em todas as poses imagináveis, e dois, nada mais que dois, de um rapagão de rosto franco, sorriso alegre e athleticas formas. Num dos extremos dessas duas photographias esta dedicatória simplicissima: "Para Penny!" Afinal appareceu-me a artista... Pareceu-me a imagem perfeita de uma juventude despreocupada e feliz sobre tudo saudavel... Toda ella respira vida e saude... Um elegante "deshabillé", côr violeta, envolvia-lhe o corpo, em deliciosas prégas, e o cabello ébano caia-lhe solto pelas espaldas. Mais que nunca, eu senti não possuir o precioso dom da oportunidade... Tambem, o que é que eu poderia dizer? Bobagens?

— A que proposito vem esta entrevista? — perguntou Penny, interrompendo meus pensamentos. Eu sómente bailo... A quem poderá interessar o que eu diga?

Um momento de encanto ao lado de ANNA PENNINGTON

Os olhos, agora, tinham reflexos doirados...

— Está a calumniar-se, cara miss... todo mundo a admira e a todo mundo interessa conhecer alguma coisa a seu respeito...

— Julga isso? Pois olhe, sou capaz de apostar alguma coisa pelo contrario.

compendio de todas as graças e todos os dons.

— E dos actores?

— Todos, por igual.

E ao dizer-me isto, o seu olhar deslizou, como irresistivelmente attrahido por uma força superior, até uma das taes photographias da dedicatória "Para Penny..."

— Desde quando é actriz? Desde menina?

— Não! Estudei baile em Philadelphia, sem tenções de entrar no theatro. O destino, porém, por intermedio da mãe de Carter de Haven, fez com que eu viesse ter a Nova York e aqui entrasse para as Follies, onde ainda estou.



Anna Pennington — é interessante — tem um typo perfeitamente brasileiro. Lembra uma dessas morenas que o nosso sol sazona para deliciosa tortura de todos nós...

Não quiz discutir com ella uma coisa de que ella parecia estar tão certa, e limitei-me a interrogal-a, timidamente, sobre se ella gostava dos films e como tinha entrado nelles.

— A fallar a verdade, não me agradam muito. Em primeiro lugar, parece-me um trabalho complicado e difficil, rude trabalho se me permite o termo. Para chegarmos a ser alguma coisa, nos films, temos um grande e triste caminho a palmilhar...

— Mas... Não gostaria de chegar a ser estrella?

— Certamente gostaria... Desgraçadamente, porém, não sou sufficientemente bonita para isso! Para triumphar na tela é preciso ser dotada de grande belleza, requisito formidavel, aliás, para tudo. Deixe-me dizer-lhe, de films, gosto muito, mas como espectadora.

— Mas, tem favoritos?

— Mary Pickford. E' o mais absoluto



Toda New York a ama... E como não ser assim se Penny é a graça provocante das linhas curvas em harmoniosos movimentos?

— Contente?

— Por que não? A vida é uma só e a gente tem de a viver... Ainda assim, ás vezes, pergunto a mim mesma se é esta realmente a vida que vale a pena viver ou se...

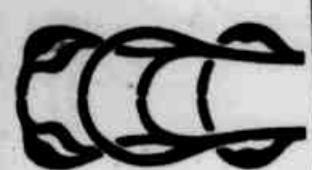
Não proseguiu... Em seus olhos, accentuou-se aquelle reflexo doirado, luminoso, brilhante, como vespertino raio de sol...

Um film do Centenario de Fernão de Magalhães

Os jornaes chilenos que temos á vista elogiam fartamente um film, ali em exhibição, documentario dos festejos pelo Centenario do descobridor portuguez Fernão de Magalhães.

"Uma das partes do film especialmente digna de applausos — diz o collega — é aquella em que se vêem os efeitos do violentissimo temporal que surprehendeu a esquadra, ao cruzar o Golfo de Penas. Formidavel coragem a desse operador! Montanhas de ondas colossaes elevam-se aos ares, em volta do navio, parecendo querer sepultal-o a cada instante! A mais

profunda emoção nos assalta, pelo aterror espectaculo, pela valentia desse homem continuando a tomar o film, quando a vida parece depender de um milagre! Mas ao tragico e ao soberbo junta-se o comico de algumas imprevistas scenas entre os membros da comitiva, de que faz parte Sua Alteza Real de Hespanha, Don Fernando de Baviera."



COMPANHIA BRASIL



No CINEMA

De HOJE até DOMINGO, 20:



A Select Pictures

TEM A HONRA DE APRESENTAR
AO FINO PUBLICO DO ODEON
MAIS UM FILM PARA O QUAL PE-
DE A ATENÇÃO DAS INTELLI-
GENCIAS DE ELITE E DAS SENSI-
BILIDADES DELICADAS. E' ELLE



NÃO HA TAL COUSA...

pela encantadora actriz das covinhas nas faces

ALICE BRADY

NA PROXIMA

Um sensacional film da gloriosa WORLD, a fabrica por todos os titulos

Carlyle

A Companhia Brasil Cinematographica tem sempre em deposito aparelhos GAUMONT e seus

CINEMATOGRAFICA



A ODEON

SEGUNDA, 21 e TERÇA, 22:



DEPRESSA SE IMPOZ AOS "HABITUÉS" DO CINEMA PELA CUIDADOSA ESCOLHA DOS ENREDOS DOS SEUS ROMANTICOS FILMS A VITAGRAPH E' INCONTESTAVELMENTE UMA DAS PREDILECTAS DO PUBLICO CARIOCA.

FARA* SUCESSO.



SALVAÇÃO A TEMPO

trabalho delicioso da grande actriz

GLADYS LESLIE

NA SEMANA

preferida tendo como protagonista o querido das moças, o fino actor

Blackwell

cessorios, Pathé, objectivas de todos os focos e aparelhamentos completos para montagem de cinemas

William Farnum gosou quatro mezes do férias, entregue ao seu passatempo favorito, a pesca, nas costas da Florida. Em Janeiro retomou o seu trabalho na California.

*

Charles Chaplin arrendou o seu bello studio de La Brea Street, Hollywood, inteiramente equipado, a Carter De Haven, pelo preço de 1.250 dollars por semana. Carter De Haven assignou um grande contrato com o First National Circuit para a produção em film das comedias theatraes de grande successo. Carlitos continúa a dizer que tão depressa termine "The kid" fará uma excursão pelo estrangeiro.

*

Glibert Parker, notavel novellista, foi contratado para escrever argumentos para a Famous Players, havendo se installado já em Beverly Hills.

*

Henry Walthall percorre actualmente o Oeste á frente de uma companhia theatral representando "Espectros", a celebre peça de Ibsen.

*

Lila Lee vae trabalhar em um film como "leading-woman" de Fatty Arbuckle (Chico Boia).

*

Shirley Mason já não suppoorta hotéis. Com o seu marido Bernard Durning alugou uma ampla residencia em Beverly Hills, provida das habituaes accommodações e mais um aviario e um tanque de natação. Viola Dana, sua irmã, está morando com ella.

Figuras da Tela

Margarida Fisher

Dentro da cinematographia americana, Margarida Fisher é das actrizes que mais sympathias desfructam, pela graça communicativa de sua arte, tão expressiva como seus formosos olhos escuros nos quaes vive sua attrahente juventude, sempre bella. A critica americana elogia muito a miudo seu trabalho e registra-lhe os triumphos na sua feliz composição da mulher original entre ingenua e atrevida. Entre os amantes do cinema Margarida Fisher é das actrizes mais populares, podendo mesmo considerar-se entre as suas predilectas, pela arte, pela mocidade e pela belleza, tres dons de que ella dispõe prodigamente.

Viola Dana

Viola Dana é das mais queridas figuras da scena muda, tanto mais que é tão feliz na comedia como no drama. Possuidora de um verdadeiro temperamento de artista, vibrou com successo a neta dramatica e triumphou na comedia, mas o genero vaudeville grotesco, o genero Dorothy Gish, é o seu verdadeiro campo de acção. Em a *Noiva das Arabias*, que o Rio ha pouco applaudiu,

a par de sua vivacidade e veia comica, a mocidade e a belleza manifestaram-se em toda a pujança, fazendo do film uma serie de scenas comicas a constituir um espectaculo interessantissimo.

Correspondencia

PHALENA — Não recebemos a outra carta. Desde o numero 105, Mabel Normand Virginia Pearsen, Marguerite Clark, Cleo Madeson, Priscilla Dean, Dorothy Phillips, Jack Perrin, Harry Carey, Monroe Salisbury, Peggy O' Daire, Wallace Reid, Pola Negri, S. Hayakawa, B. Barriscale, W. Farnum, Dorothy Dalton, Tom Mix, Billie Burke, Eddie Polo, Gloria Swanson, W. Hart, George Walsh, Ethel Clayton, Dorothy Phillips (2) W. Desmond, Madelane Traverser, Pearl White, Elsie Ferguson, Norma Talmadge, Priscilla Dean (2), Shirley Mason, Pina Menichelli, Francis Ford, Estelle Taylor, Thomas Meigham, Francesca Bertini, Harry Liedtke, Pauline Frederick, Buck Jones, Enid Bennett, Jock Pickford, Mary Pickford e W. Hart (2). Em "A toda velocidade", Wallace Reid, Wanda Hawley, Guy Olives, Theodore Roberts e Lucien Siblefield. Douglas não é casado com Doris. Fred, andou pela Artercraft, mas agora descança. Senho esteve na Robertson-Cole e corre por ahí um film seu "Desejos de um homem". Não são irmãos. Olhe que se dirigiu mal... Aqui não se opera...

IRACEMA — E' a mesma. Antigamente chamava-se Vola Smith.

PINA — Em "A mulher e o cadaver", Ria Bruna, Alberto Pasquali, Gabriel Moreau e Valerio Crete. Em "Repudiada", além de Dora, Guido Trento.

ALBERTO POLO — O "Bento Braço" do "Penhal Maravilhoso" é o grande director J. P. Mc. Gowan, marido de Helen Holmes. Elle fez tambem o "Miguel Dedo" na "Sedução do Circo" e outra ponta num film de Elmo Lincoln. Já uma occasião fallamos dessa sua mania. E não é só elle...

OLGA DE LAMPRIKA (Porto Alegre) — Foi Luigi Servante. O teu querido, breve.

ADMIRADORA — Qual historias! Pois se ella é conhecida no Rio, ha tantos annos! E, depois, a esposa de Phillips Smalley é Lois Weber. Agradecido.

GASPAR — Breve, um outro da tua Theda.

PEARL — Casada com Wallace Mc Cutcheon que poderá conhecê-lo em "O perigo de um segredo" que actualmente passa no Olympia, com carreira pelos arrebaldes.

Biographias rapidas

Molly Malone

Esta actriz nasceu em Denver, no Colorado, em 1897. Educou-se em sua terra natal e em Los Angeles, iniciando sua carreira cinematographica com a Vitagraph, trabalhando successivamente na Lubin, Lasky, Universal, e ultimamente nas comedias Christie. Sua melhor época foi a da Blue Bird, com Harry Carey, formando ambos uma parilha das que gozavam mais sympathias. Molly, porém, teve sempre grande predilecção pelos films comicos, tendo já apparecido no Rio em films do Chico Boia.

Olhos castanhos, cabello preto, nada, salta e patina, monta, etc. Residencia, 1705, Ivan St. Hollywood.

Uma "gaffe" da Bertini

Em "Principessa Georgio", film a que Bertini deu grande realce com suas expressões passionaes, nota-se, no dizer da imprensa de Roma, uma "gaffe" da famosa actriz. Alguns jornaes perguntam: por que é que, em uma das scenas do film, Francesca Bertini se levanta da cama tendo ao pescoço um collar de perolas de enormissimo valor? E perguntam mais: A celebre artista não tira seu collar nem mesmo no banho?

SRS. VERANISTAS — Se amaes o socego, o ar puro e a boa agua escolhei, para passar o verão, a Estação de Palmeiras, a duas horas do Rio, passagens de ida e volta 3\$000. Procurae a Pensão Jurema (familiar). Pedi informações a A. Oliveira.

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo, ás 2 1/2 horas e aos sabados ás 3 horas, á

RUA VISCONDE DE ITABORAHY, 45

Sabado, 19 do corrente, ás 3 horas da tarde — 309-120

50:000\$000

POR \$800 O INTEIRO

Sabado, 5 de Março, ás 3 horas da tarde — 300-54

300 — 53^a

100:000\$000

POR 8\$000, EM DECIMOS

Os pedidos de bilhetes do Interior devem vir acompanhados de mais 900 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes: NAZARETH & C., RUA DO OUVIDOR N. 94, CAIXA N. 817, End. Teleg. LUSVEL e á CASA F. GUIMARÃES, RUA DO ROSARIO N. 71, esquina do beco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1273.

O amor é a melhor arma contra as seducções de um outro amor

Assim o entende Dorothy Davempport

Wallace Reid é provavelmente o homem que recebe mais cartas de amor, na America. Todos os correios lhe trazem milhares e milhares de perfumadas epistolas, em que lhe dizem, as admiradoras, quanto elle tem de bello e como seria facil adorarem-n'o, se elle quizesse. Sua esposa, a actriz Dorothy Davempport, teria conhecimento dessas cartas? Por mais de uma vez fiz essa pergunta a mim propria até que, ha dias, fui entrevistar Dorothy, na esplendida casa dos Reids, em Hollywood.

Fiz duas observações interessantes quando entrei nesse encantador palacete. A senhora Wallace Reid é, como mulher, tão bonita como o marido é bom moço, e é além disso uma dona de casa admiravel tornando por isso seu lar o mais confortavel de Hollywood.

Dorothy sentou-se graciosamente entre os almofadões do divan, respondendo a uma pergunta minha:

— Creia! Ler as cartas de amor, dirigidas a meu marido, constitue para mim uma especie de sport caseiro.

— Mas... Gosta mesmo de as lêr?

— Muito. Tenho mesmo por ellas uma curiosidade realmente feminina. Espero os carteiros com muito mais anciedade que Wallace. De resto, elle é bem delicado em consentir que eu leia toda a sua correspondencia.

E Dorothy riu alegremente. Mulherzinha feliz, essa, que possui dois thesouros que fariam o orgulho de qualquer mulher na terra, seu marido e seu filho, a quem adora, sendo por elles correspondida. Elegantemente penteada, estava ali deante de mim respirando alegria e felicidade, dirigindo a miudo seus grandes e expressivos olhos castanhos, com indescriptivel orgulho, para um retrato de Wallace.

— Mas, miss Dorothy — insisti — taes cartas interessam-lhe?

— Muito... Nunca se revela melhor uma personalidade que numa carta.

— Algumas devem ser interessantes...

— Dignas do estudo de um pschologo, digo eu... As que chegam dos paizes latinos, especialmente a America do Sul, distinguem-se por uma fogosidade caracteristica, um inconcebivel ardor amoroso!

E Dorothy tornou a rir, recordando provavelmente algum paragrapho interessante...

— A minha cara miss não receia que Wallace possa enthusiasmar-se por algumas dessas epistolas?!...

— Wallace! Oh! Não conhecem meu marido! Só ha duas coisas que eu temo. Primeira é tornar-se elle vaidoso. Segunda, ser eu quem me torne. Ainda assim, não é coisa para ter muito cuidado, porque Wallace é a pessoa mais equilibrada e razoavel do mundo! Talvez não me fique bem, a mim, dizer isto, mas, no fim de contas, não é nada do outro mundo estar eu orgulhosa de Wallace, eu que sou sua mulher, quando ha tantas moças, que nem o conhecem, e levam a proclamar que elle é uma maravilha!

— Acho que tem carradas de razão, miss Dorothy! Era o que faltava!

Nesta altura, é bom dizer que miss Reid é senhora intelligente, de trato amavel e espirito subtil, uma creatura adoravel, que o marido, realmente, adora. Todos os pensamentos de Wallace, vê-se bem, são para lhe proporcionar tranquillidade e bem estar. O maior prazer d'elle é estar ao pé de Dorothy e com o filhinho nos joelhos.



Dorothy Davempport apresenta... William Wallace Reid Jr. futuro idolo do publico de cinema. a se acreditar na predição de uma pythonisa

Dorothy, depois de dois annos de ausencia, vae voltar aos films, entrando em "The Fighting Chance", da Paramount Arcraft, augmentando desse modo a correspondencia em sua casa. Certo, se Wallace ler as cartas dirigidas, depois, a sua esposa, como esta lê as que o são para elle, não se conservará tão insensivel, como ella...

Dorothy Davempport andou num collegio publico em Brooklyn antes de entrar no Virginia Roawolse. Sua primeira appareção no theatro, tinha ella apenas seis annos de idade, visto que Harry e Alice Davempport, seus paes, eram pessoas famosas do theatro e sua tia Fanny Davempport, fallecida ha annos, era uma das glorias da scena americana.

— Meu nome verdadeiro — diz Dorothy — é Fanny Dorothy Davempport, mas eu

supprimi Fanny para, no caso de triumphar, não me persuadirem de que fôra o nome de minha tia que fizera o milagre.

— Não desejaria ser conhecida como Mrs. Wallace Reid?

— Não... Prefiro meu nome de solteira e creio que me não deixarão de lado por não usar o nome de meu marido...

Dorothy trabalhava com H. Walthall, na velha Biograph, quando foi convidada para a Universal. Nesta, entrou casualmente no elenco em que trabalhava Wallace. Foi isto em agosto, casando-se dois mezes depois.

— A noticia de nosso compromisso — diz Dorothy — caiu como uma bomba no studio. Nosso director chamou Wallace, e quiz convence-lo de que não devia casar-se; do contrario annullaria sua carreira artistica. "Artista que se casa é artista morto!" dizia o homem! Os factos, felizmente, desmentiram-n'o... Wallace tem hoje muito augmentada sua popularidade. Pelo menos, juro-lhe, eu é de quem gosto a representar.

Ri com o modo como ella disse isto...

— Em verdade — continuou Dorothy — a noticia de nosso compromisso, assim rapido, é que fez admiração...

Isso prova afinal — digo eu — que Wallace nem só na tela é o namorado das rapidas decisões...

Casada, Dorothy abandonou o cinema, convencida de que bastava na familia um artista. Agora, porém, que o Wallace Junior vae chegando á idade de não precisar quem trate d'elle, o brilho da tela attraiu-a de novo, comquanto ella diga, ainda, que só é feliz quando está perto do marido e do filho nos quaes tem postas todas as suas illusões e esperanças!

Pequena e afortunada Dorothy! Quantas mulheres desejariam poder dizer outro tanto!

O POPULAR CAYENA

O Harry Carey não é um commum interprete de vaqueiros. Artista de positivo merito, soube compôr com proverbial acerto um cavalheiresco typo das campinas do Oeste americano, o seu Cayena, não só não imitando ninguem, como dando-lhe até a sua personalidade artistica.

No Rio, Harry Carey goza de grandes sympathias, pela feição mesmo que elle dá a seu typo, cow-boy valente e aguerrido, mas perfeito cavalheiro quando as circumstancias exigem d'elle um acto generoso que tal demonstre.

Max Linder na America

Robertson Cole & Co., de Nova York, contratou para uma serie de films o conhecido comico francez, Max Linder, que já estreou em "Sete annos de desgraça".

OS MOMENTOS FELIZES

O doce pulsar dos corações amigos
em dias festivos.



Jantar intimo na aprazivel residencia do Sr. José Alves Netto, Director-Gerente da Excelsior-Film, no dia 3 de Fevereiro, data do seu anniversario natalicio. O Sr. Arthur Carrão, alto funcionario da Caixa Economica, quiz ser o gentil "garçon" desse cordialissimo "agape".

Foi uma festa encantadora, a que presidiram a maxima cordialidade e alegria, o jantar de anniversario do estimado Sr. José Alves Netto, figura de destaque do nosso meio social e personalidade em evidencia no alto commercio cinematographico.

O Sr. Alves Netto, o amavel director-gerente da Excelsior-Film, é uma dessas criaturas privilegiadas que ca-

ptam as sympathias geraes e se insinuam na estima de todos. Extrema delicadeza de trato, discorrendo com elegancia e espirito, bastam alguns momentos de convivio para que o seu trabalho de conquista se realize, tornando, ao cabo de uns quantos dias, o admirador em um amigo.

Não admira transcorresse festivo o

dia 3 de Fevereiro. Foi um receber de abraços que não mais acabava, não se privando o circulo mais intimo de amigos de jantar nesse dia, em sua companhia e na de sua Exma. Familia. Foi esse momento de ventura perfeita que o photographo surpreendeu, fornecendo-nos oportunidade para esta noticia para a reiteração das nossas mais vivas felicitações ao anniversariante.

Dêem-nos Natalini!

"Passam dias e mezes sem que tenhamos o consolo de esbarrar com Roberto Natalini! O grande ingrato parece ter se deixado hypnotizar lá pelo Rio! Para nós, o melhor presente de Natal ou Reis, seria o de nos devolverem Natalini! Que aromas rejuvenescedores esparge esse homem, não sabemos! Mas o que é certo é que a sua figura de athleta, suas conquistas femininas que lembram os trovadores galantes, as suas audacias commerciaes que assombram os mais ousados, dão á sua personalidade uma aurora radiante como a de um semi-deus da Grecia

classica, e neste ambiente de mediocridade, em que vivemos, a figura de Natalini surge mais majestosa ainda em seu voluntario desterro!

Dêem-nos Natalini! Queremos Natalini!"

Assim falou um collega buonaventense em seu numero de 6 de janeiro proximo pasado.

Os americanos estão comprando tudo quanto podem, de cines e studios, na Italia. O jornal que nos dá esta noticia mostra-se verdadeiramente alarmado com as idéas dos americanos.

Ultimas novidades da União Cinematographica Italiana

"O Ultimo Sonho", com Francesca Bertini; "Flor de Amor", "A Boa Menina" e "O fio de Ariana", com Vera Vergani; "Macella", com Soava Gallone; "Senhorita Condessa Chimera", com Suzana Armelle; "Almas Vagas", com Elisa Severi; "O mundo Virtuoso", com Elena Sangro; "A Fabula de La Fontaine", com Lia Formia e "Forse che si, forse che no", de Gabriel d'Annunzio, com Maria Carmi

Suzanna Grandais

Não ha muito ainda o mundo cinematographico foi dolorosamente abalado com a inesperada e brutal noticia da morte de Suzana Grandais, a super-estrella da França, que tantos admiradores soube conquistar em todos os paizes, onde seus films foram exhibidos. Era sem discussão o idolo dos francezes, que viam nella o melhor expoente das qualidades da mulher de sua raça. Simples, graciosas sem fazer por isso, formosa como poucas, a sua reputação artistica crescia e augmentava em cada nova produção. Era, afinal, actualmente a esperança de uma reconquista de sympathias dos publicos estrangeiros para o film francez, pois para isso reunia os melhores predicados.

Entrou em 1907, para o cinema, com a Gaumont, sob a direcção do ensaiador Leonce Perret, e até final a sua carreira foi uma serie de triumphos iniciados com "As Rochas de Cadór" a que se seguiram "A filha do Almirante" e "A Felicidade dos Outros", na Eclipse, onde esteve depois, fez films notaveis, como "Le Tourmant", "La Petite Sixième", "Oh! Ce Baiser!", "Midinettes", "Lorena", "Son Aventure" e outros muitos, que são verdadeiras joias do theatro silencioso. Na Phocéa, onde estava agora, fez "Simplette", "Mea Culpa", "Suzanne et les Brigands", que o Palais deu ha pouco com o título de Aversão aos homens" e "Grosse

da a assistir com as altas personalidades do commercio cinematographico, á experiencia do seu primeiro film do contrato com a Phocéa.

— Não posso negar-me a esse convite, que accetto gostosa! — disse ella. Mas, desde já, imponho uma condição...

— Qual?

— E' que me hão de permittir, num intervallo, fazer um peditorio para os orphãos da guerra!

Escusado é dizer que foi ella a que primeiro lançou na sacóla seu obolo, por signal que elevado.

De resto, era bem conhecida de todos sua gentil e espontanea generosidade para alliviar os soffrimentos dos desherdados, pois sentia pelos pobres e humildes extraordinario amor, e jamais seu dinheiro deixou de contribuir, espontaneamente, para a felicidade dos outros!

Enamorada de sua arte, era desnecessario pedir-lhe um sacrificio, porque ella se anticipava sempre, com a consciencia que tinha de seu valor e por saber que seria de incentivo aos collegas, em favor do bom resultado artistico.

— Só quem a viu filmar — conta um um collega — é que pode fazer idéa do que ella era! Desde a leitura do argumento até o menor detalhe da filmação ella era a coadjuvante ideal! Em cada scena, ella procurava um detalhe, suggeria uma

E era tão franceza e tão patriota que nenhuma prôposta — e teve-as ás duzias de grandes emprezarios — a fez vacillar! Só trabalharia em França e para a França! A sua cooperação, leal e franca, só



Póde-se apreciar nessas scenas a simplicidade cheia de graça que era a característica dessa flôr delicada da cultura franceza. Ella era a legitima representante de um typo que o mundo estima e admira.

a dava para o florescimento da arte da sua terra, que ella amava tanto como a sua gloria!

Paris, como já dissemos, fez no seu enterro a maior demonstração de pesar. Todas as costureiras, as midinettes, todos os estudantes, todos os poetas do Bairro Latino choravam seu idolo travesso, que soube levar á tela o reflexo exacto da vida delles com as suas inquietações e suas gargalhadas. Suzana era a representante genuína dessa mocidade de Paris, que salta sobre a neve e sobre a lama como os pardaes e leva aos modestos restaurantes uma rajada de ruidosa alegria. Seus admiradores hão de guardar piedosamente sua memoria, levando-lhe á campa prematura as bellas flores de França, a dizerem-lhe como persiste sua bondade no carinho de quantos puderam admirar-a.

Por expressa determinação de Suzana Grandais, seu testamento só será aberto um anno depois da data de sua morte.

Morreu Mario Caserini

Morreu ha pouco em Roma o director de scena Mario Caserini, que dirigiu, entre outros films, "Meu amor não morre" e "Resurreição". Deve-se a Caserini a entrada da Borelli para a scena muda.

Sua morte enluta devéras a cinematographia italiana tão sabidamente falta de homens de talento, como elle, para a direcção e confecção de suas obras.

*
"Madame Du Barry", por Pola Negri, esteve tres semanas consecutivas em exhibição, em Nova York.



le Riches", soffrendo o desastre que lhe tirou a vida, quando filmava "L'Essor", film em series.

Paris, sua cidade natal, cujo "sprit" ninguém interpretou com tanto amor, fez a Suzana a mais sentida das manifestações de pesar, como de resto era digna a gentil actriz, sua filha representativa, pela sua graça e sua elegancia. Joven ainda, mas tinha já sua figura cingida pela aureola das glorias que só se adquirem depois de longo e pertinaz esforço.

Aos vinte e cinco annos, idade em que morreu, ella conhecia, experimentára ja, todas as alegrias que proporcionam os triumphos dos que, amparados por sua vocação artistica, chegam ao pinaculo da fama! Seu sorriso sem par, sua ingenuidade sincera e sua graça picaresca, intelligencia vivaz, cultura, e modos suaves e doces na tela como fóra, fizeram o resto. Ha poucos mezes ainda, foi convida-

cosa que pudesse dar maior originalidade ou realce á obra! Ha de ser difficil sua substituição nesse particular, porque aquillo era um dom especial todo seu, que não se adquire, como não se adquire belleza pessoal!

Para a cinematographia franceza, a das suas glorias, porque nenhuma outra morte de Suzana foi a perda da mais pura actriz da França fez em todo o universo tão alto nome e tão profunda sympathia por essa industria. A sinceridade de seu jogo scenico, a simplicidade de recursos, a mobilidade de expressão que era o reflexo fiel de seus olhos, davam á scena toda a verdade, sem necessitar das attitudes estudadas. Vivia as personagens através de sua alma terna e delicada que sabia chorar ou rir, com as qualidades das mulheres de sua raça, bonitas, finas, elegantes, emotivas, com gradações tão logicas como humanas.

CINEMAS

ODEON

PATHE

WORLD — "CAÇADORES DE DOTES" — Principal figura a actriz Evelyn Greely e o film abordando um assumpto esgotado revela alguns traços notaveis de originalidade. Varias scenas que denotam grande dóse de observação e justeza de feitura attestam a excellencia da pellicula. Os artistas encarregados do des-empenho conduzem-se muito bem.

"A CHAVE DO ENIGMA" — Film do genero pollicial interpretado por um actor grandemente estimado no Rio, René Cresté. Argumento bem desenvolvido e quadros bastante interessantes collocam este film muito acima dos da mesma bitola de tragedias policiaes.

CENTRAL

UNION — "A CONDESSA DARMIANI" — Film da Pola Negri, a famosa, a orgulhosa, a inimitavel, a intraduzivel, etc., etc. Esta é de facto uma pellicula magnifica e quem quizer ver a celebrada interprete da Du Barry em uma das suas bellas interpretações vá assistir a "Condessa Darmiani".

CAMERATA & MASCIGRANDE — "O SAQUE DE ROMA" — Pellicula historica de longa metragem, apresentando varias scenas que são verdadeiros prodigios de technica cinematographia. E' uma das maravilhas da arte muda italiana.

FOX — "O INDOMADO" (The untamed) — Produccão de Tom Mix que agradou extraordinariamente. Brufalidades de cow-boys e peentes do Arizona agradam sempre. E o Tom Mix tem milhares de admiradores.

FOX — "O PREÇO DO SILENCIO" (The price of silence) — Reprise de um dos famosos films de William Farnum, o rei dos heróes de juba leonina. E' um drama social de grande dramaticidade produzido pela Fox nos seus bons tempos.

AVENIDA

PARAMOUNT — "JOVEM AMBICIOSO" (Say, Young Fellow!) — Douglas Fairbanks, Marjorie Daw, Edith Chapman, Frank Campeau e James O'Neil. Como todos os films do afobadissimo Douglas este decorre em meio das aventuras mais absurdas, multiplicando-se as mais arriscadas cambalhotas de scena para scena, terminando todas as correrias a contento geral. E' uma pellicula que deve agradar a todos os paladares.

PARAMOUNT — "ANNABELLA" (Good gracious Annabelle) — Representada por Billie Burke relata esta pellicula as aventuras de uma Annabella perdularia que depois de cozinheira acaba gostando de um moço qualquer.

"PALCOS E TELAS" - A PRIMEIRA REVISTA CINEMATOGRAFICA DA AMERICA DO SUL

O titulo acima é uma verdade, de que breve se tornarão convencidos os nossos leitores, com o advento da nova phase, prestes a se iniciar — necessidade, que se nos divisou imprescindivel, — dado o desenvolvimento a que chegamos nestes tres annos de vida.

A nova phase, que transformará por completo a feição da actual, terá como primordiaes caracteristicos a ampliação e o desenvolvimento não só da parte redactorial, mas e principalmente da material, augmentando em numero, variedade de assumptos e photographias as já numerosas secções actuaes, de modo a fortalecer o conceito, de que ha tanto já nos fizemos merecedor, de que "PALCOS E TELAS" é um passa-tempo indispensavel, pela utilidade e interesse de sua leitura, a todos os genios, sexos e idades.

AOS LEITORES — Forneceremos o mais completo serviço de informações, nas suas particularidades as mais interessantes, de tudo quanto se relacione com a cinematographia universal. Offereceremos valiosos brindes em concursos originaes e photographias artisticas dos mais famosos astros e estrellas da tela mundial.

PARA AS AGENCIAS DE FILMS — Tendo-se em consideração, que a nossa revista é distribuida em todos os logares do Brasil, onde funcçionam empresas cinematographicas, vê-se, que é ella um elemento de grande utilidade aos Srs. Agentes, porquanto constituirá o meio mais seguro e facil de tornar conhecidas em todo o paiz, as produções de que são representantes e principaes distribuidores.

PARA OS SRS. EXHIBIDORES — Será o vehiculo directo, mais vantajoso e certo, por meio do qual se acharão a par de todo o movimento cinematographico nacional e estrangeiro, facilitando-lhes extraordinariamente a escolha das fontes productoras ou fornecedoras, que maiores vantagens lhes possam offerecer.

PARA OS SRS. ANNUNCIANTES — Sendo a nossa revista, como acima dissemos, manuseada em todos os Estados do Brasil, e quiçá em varios pontos estrangeiros, e constituindo pelo interesse que desperta seu assumpto ameno e agradável, uma leitura, como que obrigatoria, de todas as classes sociaes, temos, que as nossas paginas são as mais vantajosas para seus annuncios, que serão lidos por uma infinidade de pessoas.

Infundavel seria o ennumerar dos factores varios, que virão comprovar a asserção contida no titulo que encima estas linhas, se não nos limitassemos, como fizemos, aos seus pontos capitaes, sem tocar de leve sequer em varios outros importantes e cheios de interesse, cujo maior valor reside exactamente no segredo que elles constituem, e cuja revelação terá effeito ao se iniciar a nova phase, que será mui proximamente.

Como é um film de segunda-feira ninguem se dará ao trabalho de julgal-o mediocre.

Palais

DARLOT — "VERTIGEM" — Ha muitas peças com este nome. Esta é representada pela Bella Hesperia e é muito parecida com as outras. Historia tragica em torno de uns amores mal encaminhados.

DARLOT — "DE AMOR SE VIVE, DE AMOR SE MORRE" — Um film allemão cheio de lyrismo. Dagny Servais, que dizem formosa, é a heroína.

Parisiense

CELIO — "A AMAZONA MASCARADA" — Film da Bertini feito com todos os matadores. Scenas pedantescamente passionaes dão-lhe o aspecto de uma aborrecida mediocridade.

"ATTILA" — A curiosa historia do "Flagellum Dei", o terrivel mashorqueiro de que falla a historia. E' um film interessante.

IRIS

HALLMARK — "O GRITO DA SOMBRA" (Screaming Shadow) — Ben Wilson, Neva Gerber e Joseph W. Girard, tres batutas de films em séries, são os principaes interpretes.

PARAMOUNT — "O MARQUEZ DE LORMA" (Castles for tuo) — Film velhissimo, apresentando a encantadora figurinha de Marie Doro, ao lado de seu marido Elliot Dexter.

STEIN — "A JAPONEZA" (A Japanese) — E' uma das aventuras de um detective muito "aguia", representado pelo actor Max Landa. Film allemão.

STEIN — "OS APACHES" (Apachen) — Outra aventura, um pouco melhorzinha que a primeira. Nesta, além de Max Landa, entram Reinhold Shunzel, Hanni Weisse e Fritz Shulz.

UNIVERSAL — "NA PISTA DA FOLIA" (In folly's trail) — Film que marca o reaparecimento da deliciosa Carmel Myers na cinematographia, depois de longa temporada no theatro. O galan é Thomas Halding.

FILMS ALLEMÃES

"Anna Bolena", de Henny Porten, promette ser o melhor film da temporada. No film "A noite da rainha", editado ha pouco, fez Fern Andra o papel de rainha e Alexandre Moissi, o papel de Carlos VI, da França. Sob o titulo "Amante de Rei" vae ser editada em film a vida da actriz Gaby Deslys. Aparecerá, certamente, em scena, a figura de D. Manuel de Bragança. "Orchidéas" é o titulo de um sensacional film de V. Mann.

*

No Cinema Criterium, de Nova York, estreou-se com grande successo um film de Mae Murray "Idols of Clay" (Idolos de Barro), com David Powell. E' considerado o melhor film da esquisita actriz.

EXPEDIENTE

Devido ao elevadissimo preço attingido pelo papel de impressão, e especialmente pelo que empregamos em "Palcos e Telas", fomos forçados a alterar nossos preços de assignaturas e venda avulsa que passaram a ser os seguintes de nosso numero 134 em diante:

ASSIGNATURAS

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros 18\$000
De semestre, 26 numeros 10\$000

NOS ESTADOS

De annos, 52 numeros 22\$000
De semestre, 26 numeros 12\$000

ESTRANGEIRO

De anno, 52 semanas 24\$000
De semestre, 26 numeros 13\$000

NUMERO AVULSO

Capital, \$400; nos Estados e Estrangeiro, \$500. Numero atrazado, 500 réis na Capital e \$600 nos Estados e Estrangeiro.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", à Avenida Rio Branco, 101, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para aquisição de assignatura basta enviar pelo Correio em carta registrada ou em vale postal a respectiva importancia, para ser immediatamente attendido.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas. No Estado de Alagoas é nosso activo e zeloso representante geral o Sr. Domingos da Rocha Lima, rua Augusta n. 36, Maceió.

É nosso representante geral em toda a Republica Portuguesa, autorizado a representar-nos em qualquer emergencia nese paiz, o nosso amigo Alberto Rocha, Praça D. Pedro n. 21, Lisboa, Tabacaria Monaco.

O Sr. Demócrito Dantas é a unica pessoa além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

Officina de Pintura e Marcenaria

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Especialidade em Letreiros e Reclames

LUCIANO SOARES

TEL. 745 SUL

RUA GENERAL POLYDORO, 28

RIO DE JANEIRO

ENCARREGA-SE DE QUALQUER TRABALHO DE PINTURA LISA, DECORAÇÕES, REPARAÇÕES DE PREDIOS, FORRAÇÕES, ETC.

Preços Rascaveis

Anti-Diabetico

DO
Professor Allemão

DR. KUELTING

Deposito Geral-Drogaria
Baptista-R. OURIVES, 30

ARTIGOS INGLEZES
R. OUVIDOR 68 sob.
Em cima do Restaurant "Casca"ta"

ALBUQUERQUE & ARAUJO
ALFAIATES
TEL. NORTE 2355

CREOSGENOL

Moderno e effizaz tratamento das tosse, bronchites, rouquidão, asthma e coqueluche. Um vidro é o bastante para curar a mais rebelde affecção das vias respiratorias.

RUA S. PEDRO, 82

7 DE SETEMBRO, 81

LONDON-FOTO

Atelier — Quitanda 26 — Rio

Ampliações, Reproduções, Dispositivos, Pic-nics, Casamentos, Baptizados, Festas de dia, ou de noite.

Pagamento de 50 % no acto da encomenda.

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente a esta arte.

Attende-se chamados a domicilio
TEL. 5930 CENTRAL

PHOTOGRAVURA

FABIAN & C.

Os maiores fornecedores de clichés para as revistas e jornaes. São de nossa officina os clichés da "Revista da Semana", "Eu Sei Tudo" "Palcos e Telas", "Athletica", etc., etc. — Gravura em cores pelos processos modernos.

Fornecemos orçamentos para a confecção de catalogos, obras scientificas e clichés de qualquer especie, assim como trabalho perfeito de reclame.

Rua Buenos Aires, 112-sob.

TELEPHONE NORTE 6154

RIO DE JANEIRO

Pensão Jurema

Estação de Palmeiras.
E. F. C. B. — A duas horas do Rio — Clima excellente — A melhor agua do Estado do Rio.

Preços modicos

Agua Sulfatada Maravilhosa

O grande preservativo das doenças dos olhos

A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias
DEPOSITARIOS GERAES **GRANADO & C. RIO DE JANEIRO**

Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas mineraes naturaes

PROPRIETARIA: COMP. VIEIRAS MATTOS

EMPRESA CINEMATOGRAFICA PINFILDI

Rio de Janeiro - RUA S. JOSÉ, 56

Caixa Postal 1.492

Telephone C. 3985

DE HOJE ATE' DOMINGO, o

CINEMA CENTRAL

exibirá o maior monumento da cinematographia moderna

O SAQUE DE ROMA

uma hora de esplendor, e de emotiva arte!

DIA 21 - Um film da linha alemã da EMPRESA PINFILDI

O AMOR NOS TROPICOS

arrebataadoramente emocionante cujo protagonista está a cargo do actor

HARRY LIETKE

BREVE: Uma produção de extraordinaria arte

Martha a Aventureira

os principaes papeis estão a cargo de

Stuart Webb e Esther Carrena

dois vultos de destaque no theatro allemão

Film da Linha PINFILDI